

GRUPO DE TRABALHO 1. TRABALHO E ORGANIZAÇÕES

Trabalho, terceirização e saúde mental: uma discussão a partir do caso de trabalhadoras e trabalhadores do Hospital Universitário da FURG

Marlon Freitas de Campos
marlonfjp@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas
Graduado em Psicologia - FURG
(53) 81196527

É correto afirmar que o trabalho tem o potencial tanto de fortalecimento da saúde psíquica quanto, por outro lado, ser gerador de sofrimento (Wickert, 1999). A dinâmica capitalista, entretanto, coloca a expansão do lucro como prioridade, utilizando-se, muitas vezes, para isso da busca pela intensificação do trabalho, com aumento das jornadas, retirada de direitos da classe trabalhadora, e consequente precarização das condições de trabalho, entre outras medidas que colocam em risco a saúde do trabalhador. O contexto de crise e grande concorrência são os momentos de maior necessidade, por parte do capital, da implementação de medidas que atacam os trabalhadores, com a incorporação de novas tecnologias, demissões em massa e adesão à flexibilização/precarização do trabalho (Piccinini, Oliveira e Rubenich, 2006). Conforme Franco, Druck e Seligmann-Silva (2010, p.233) “A terceirização é uma das principais formas de flexibilização do trabalho” através da qual o grande capital libera-se da “dos encargos e direitos trabalhistas” repassando a responsabilidade de determinada atividade para um “terceiro”. Nesse sentido, o presente trabalho, através de um recorte da pesquisa desenvolvida para o Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), no ano de 2014, desenvolvido junto aos trabalhadores terceirizados do Hospital Universitário (HU FURG) contratados via Fundação de Apoio (FAHERG), busca discutir sobre as condições do trabalho terceirizado – que vêm ganhando base legal para ampliação - e sua relação com os agravos à saúde mental. Na pesquisa qualitativa do tipo participante, optou-se pelo Grupo Focal como procedimento mediador. Embora não se tenha buscado comprovar qualquer caso de adoecimento relacionado às condições de trabalho, os relatos dos trabalhadores participantes desta pesquisa deixam nítido seu sofrimento -- em parte relacionado à condição específica por que passam na FAHERG, em parte pelas condições gerais do trabalho precarizado. Estes relatos vão ao encontro do que Christophe Djours (1992), em *A Loucura do Trabalho*, apresenta como três tipos de ansiedade ao tratar do “medo”: “desorganização dos investimentos afetivos”; a “ansiedade relativa à degradação do organismo”; e a “ansiedade gerada pela ‘disciplina da fome’” (p.77). Esse sofrimento pode levar a um quadro de adoecimento relacionado ao trabalho.